

VOL X

AGRÁRIAS

PESQUISA E INOVAÇÃO NAS CIÊNCIAS QUE
ALIMENTAM O MUNDO

EDUARDO EUGÊNIO
SPERS
(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS

2023

VOL X

AGRÁRIAS

PESQUISA E INOVAÇÃO NAS CIÊNCIAS QUE
ALIMENTAM O MUNDO

EDUARDO EUGÊNIO
SPERS
(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS

2023

2023 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2023 Os autores
Copyright da Edição © 2023 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers
Imagem da Capa	Shutterstock
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointner Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A277 Agrárias [livro eletrônico] : pesquisa e inovação nas ciências que alimentam o mundo X / Organizador Eduardo Eugênio Spers. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-05-5

DOI 10.37572/EdArt_301123055

1. Ciências agrárias – Pesquisa. 2. Agronegócio. 3. Sustentabilidade.
I. Spers, Eduardo Eugênio.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

As Ciências Agrárias são um campo de estudo multidisciplinar por excelência, e um dos mais profícuos em termos de pesquisas e aprimoramento técnico. A demanda mundial por alimentos e a crescente degradação ambiental impulsionam a busca constante por soluções sustentáveis de produção e por medidas visando à preservação e recuperação dos recursos naturais.

A obra **Agrárias: Pesquisa e Inovação nas Ciências que Alimentam o Mundo** compila pesquisas atuais e extremamente relevantes, apresentadas em linguagem científica de fácil entendimento. Na coletânea, o leitor encontrará textos que tratam dos sistemas produtivos em seus diversos aspectos, além de estudos que exploram diferentes perspectivas ou abordagens sobre a planta, o meio ambiente, o animal, o homem e a sociedade no ambiente rural.

É uma obra que fornece dados, informações e resultados de pesquisas tanto para pesquisadores e atuantes nas diversas áreas das Ciências Agrárias, como para o leitor que tenha a curiosidade de entender e expandir seus conhecimentos.

Este Volume X traz 14 trabalhos de estudiosos de diversos países, divididos em dois eixos temáticos: *Produtividade e eficiência na produção vegetal* e *Sustentabilidade e reaproveitamento produtivo*.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Eduardo Eugênio Spers

SUMÁRIO

PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO VEGETAL

CAPÍTULO 1..... 1

HIDROGELES DE QUITOSANO Y POLIACRILAMIDA SOBRE LAS PROPIEDADES EDÁFICAS Y EL CRECIMIENTO DE *Lupinus exaltatus*

Néstor Gutiérrez Pérez

Elizabeth García Gallegos

Oscar Gumersindo Vázquez Cuecuecha

Elizabeth Hernández Acosta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3011230551

CAPÍTULO 2..... 10

FERTILIZANTE DE LENTA LIBERACIÓN COMPLEMENTARIO AL FERTIRRIEGO Y SU EFECTO EN PRODUCCIÓN DE LIMA MEXICANA

José C. García-Preciado

Silvia H. Carrillo Medrano

Miguel A. Manzanilla Ramírez

María Guzmán Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3011230552

CAPÍTULO 3..... 17

COLORIMETRIC CHARACTERISATION OF TROPICAL WOODS

José Amador Honorato-Salazar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3011230553

CAPÍTULO 4..... 26

PANORAMA AGROECONÓMICO DE LA GUANÁBANA (*Annona muricata*) EN AMÉRICA

Emma Gloria Ramos Ramírez

Carlos García Pérez

María del Pilar Méndez Castrejón

Juan Alfredo Salazar Montoya

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3011230554

CAPÍTULO 5..... 38

DESCRIPCIÓN FÍSICA DE SEMILLAS DE GENOTIPOS DE MAÍZ AZUL

Germán Fernando Gutiérrez-Hernández

José Luis Arellano-Vázquez

Luis Fernando Ceja-Torres

Estela Flores-Gómez

Patricia Vázquez-Lozano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3011230555

CAPÍTULO 6..... 44

IDENTIFICACIÓN MOLECULAR DE MALEZAS TOLERANTES AL GLIFOSATO

David Antonio Moreno Medina

Carmen Yazmin Rojas Cardona

Alma Cuellar Sánchez

Victor Becerra Ruiz

Esteban Montiel Palacios

José Luis Gadea Pacheco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3011230556

CAPÍTULO 7..... 53

ENFERMEDADES DE IMPORTANCIA ECONÓMICA EN EL CULTIVO DE LA CAÑA DE AZÚCAR (*SACCHARUM* SPP.) EN MÉXICO

Manuel de Jesús Bermúdez Guzmán

Francisco Javier Delgado Virgen

Jeovani Francisco Cervantes Preciado

Mario Orozco Santos

Claudia Yared Michel López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3011230557

CAPÍTULO 8..... 88

APERTURAS Y ESTRATEGIAS COMO MÉTODO EN LA ENSEÑANZA AGROPECUARIA

Rafael Menendez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3011230558

CAPÍTULO 9.....92

COMPOSTAJE-VERMICOMPOSTAJE, APROVECHAMIENTO SECUENCIAL DE RESIDUOS VINÍCOLAS: PRIMEROS RESULTADOS

Manuela Andrés Abellán
Marta Isabel Picazo Córdoba
Consolación Wic Baena
Manuela Rubio García
Rocío Ballesteros González
Francisco Ramón López Serrano
Francisco Antonio García Morote
Eva María Rubio Caballero
Soledad Ramírez Guijarro
José Manuel Flores López-Pintor
Carlos García Izquierdo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3011230559

CAPÍTULO 10..... 100

BIOPROCESOS PARA EL TRATAMIENTO DE FECAS CANINAS

Ian Homer Bannister
María Teresa Varnero
Fabian Abarza Villalobos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30112305510

CAPÍTULO 11..... 114

AS BEBIDAS DE LEGUMINOSAS COMO ALTERNATIVA AO LEITE: BEBIDAS DE GRÃO-DE-BICO E DE TREMOÇO COM DIGESTIBILIDADE MELHORADA E POTENCIAL BIOACTIVO PARA A SAÚDE HUMANA

Carla Margarida Duarte
Joana Mota Guerreiro
Ricardo Manuel Assunção
Carla Martins
Ana Cristina Ribeiro
Ana Isabel Lima
Anabela Raymundo
Maria Cristiana Nunes
Ricardo Boavida Ferreira

Isabel de Sousa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30112305511

CAPÍTULO 12142

USO DE ACOLCHADOS PLÁSTICOS PARA REDUCIR EL IMPACTO DEL HUANGLONGBING Y PROMOVER PRECOCIDAD DE LA PRODUCCIÓN EN LIMÓN MEXICANO

Mario Orozco Santos

Manuel de Jesús Bermúdez Guzmán

Karina de la Paz García Mariscal

José Concepción García Preciado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30112305512

CAPÍTULO 13162

MORPHOLOGICAL CHARACTERIZATION OF MIXED PIGS FOR SUSTAINABILITY IN THE LEGAL AMAZON, BRAZIL

Leandro Macedo Miranda

Thiago Machado da Silva Acioly

Diego Carvalho Viana

Valene da Silva Amarante

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30112305513

CAPÍTULO 14172

MICROORGANISMOS E RESÍDUO AGROINDUSTRIAL VISANDO INCREMENTOS NA FERTILIDADE DE UM SOLO DEGRADADO

Jéssica Alves de Oliveira

Diego Gonçalves Feitosa

Flávia Mendes dos Santos Lourenço

Katia Luciene Maltoni

Ana Maria Rodrigues Cassiolato

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30112305514

SOBRE O ORGANIZADOR.....183

ÍNDICE REMISSIVO 184

CAPÍTULO 3

COLORIMETRIC CHARACTERISATION OF TROPICAL WOODS

Data de submissão: 15/11/2023

Data de aceite: 24/11/2023

José Amador Honorato-Salazar

National Research Institute of Forestry, Agriculture and Livestock San Martinito Experimental Field Puebla, Mexico

<https://orcid.org/0000-0001-9436-5438>

ABSTRACT: This study aimed to characterise the calorimetry of 28 tropical wood species in the CIELab colour space. Employing a Minolta CM-2500d spectrophotometer, chromatic axes L^* (Luminosity), a^* (green-red), and b^* (blue-yellow) were determined in xylarium samples, with six measurements per sample. The obtained values underwent an analysis of variance (ANOVA), a comparison of means using the LSD method ($\alpha=0.05$) and cluster analysis by the average method. The observed and the average values of the chromatic axes were represented in the CIELab system using the Spectra Magic® software. Group representations of average values were done using the SigmaPlot program. The ANOVA showed significant differences ($p \leq 0.05$) in the wood colour of the species in each of the chromatic axes, which allowed the formation of 7 similar groups with an explained variance

ratio of 90.1%. Within the wood samples, variations were observed in the luminosity (L^* , 24.6 – 81.2), in the a^* axis (2.7 – 19) tending towards red, and in the b^* axis (3.1 – 32.3) that tends towards yellow. The sapwood of the studied species has light colours due to its high luminosity with a tendency towards yellow on the b^* axis, such as the wood of *Bursera simaruba* (L^* , 79.66; b^* , 21.49) and *Zuelania guidonia* (L^* , 77.22; b^* , 28.58). In contrast, the heartwood of *Cordia dodecandra* (L^* , 30.49; a^* , 4.89) and *S. cubensis* (L^* , 27.01; a^* , 8.07) shows dark reddish colours with low luminosity. Colour quantification allows for a more objective and measurable characterisation of the wood, facilitating the grouping of similar colours among tropical species.

KEYWORDS: Colour. CIELab system. Heartwood. Sapwood.

1 INTRODUCTION

Colorimetry is defined as the science and technology used to quantify and describe human perception of colour (Choudhury, 2014). Colour is perceived by the human eye in the wavelength range of visible light, which spans approximately 380 nm to 740 nm, when light strikes an object or material. Depending on the material, some wavelengths can be absorbed while others are reflected, creating the basic

colour impression. The human eye's perception of colour is based on the sum of reflected wavelengths, which determines the perceived colour of the material. Furthermore, in visual observation of an object, three factors influence the recognition of its appearance and colour: the light source, the object itself, and the human observer (Choudhury, 2014).

Colour in wood is further recognised based on the reflected wavelength of visible light, surface roughness, the internal structure of the specific piece of wood and its refractive properties (Meints et al., 2017).

Wood colour characterisation is used to identify, classify, and quantitatively describe the surfaces of various types of wood. This process involves considering aspects such as texture, design, colour changes due to finishes, humidity, discolouration, and other aesthetic characteristics (Hon & Minemura, 2001; Meints *et al.*, 2017). In addition, colour studies have been carried out to evaluate, characterise and classify the wood of different species quantitatively using the CIELab system (Silva *et al.*, 2015; Meints *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2017; Sousa *et al.*, 2019).

In Mexico, various tropical woods are marketed and prized for their colour. However, until now, the description of the colour of these woods has been done qualitatively or comparatively through the use of Munsell colour boards designed for plant tissues or soils (Rebollar and Quintanar, 2000). Therefore, it is essential to quantify the colour of the wood to assess its commercial viability, especially in applications of high economic value, such as the manufacture of decorative panels, parquet, furniture, marquetry and fine joinery. Due to the relevance of this aspect in the market, this study aims to determine the colourimetry properties of 28 types of tropical woods using the CIELab colour system.

2 MATERIALS AND METHODS

Wood samples, measuring 1 cm x 6 cm x 15 cm, were selected from 28 different species of tropical woods sourced from the xylarium of the National Research Institute of Forestry, Agriculture and Livestock (INIFAP). Heartwood species included *Achras zapota* L. - Sapotaceae (Chicozapote), *Astronium graveolens* Jacq. - Anacardiaceae (Jobillo), *Budica buceras* L. - Combretaceae (Pukté), *Calophyllum brasiliense* Camb. - Guttiferae (Bari), *Cedrela odorata* L. - Meliaceae (Cedro rojo), *Cordia alliodora* Ruiz & Pav. - Boraginaceae (Bojón), *Cordia dodecandra* D.C. - Boraginaceae (Siricote), *Enterolobium cyclocarpum* (Jacq.) Griseb. - Leguminosae (Guanacaste), *Guaicum sanctum* L. - Zygophyllaceae (Guayacán), *Krugiodendron ferrum* (Vahl) Urb. - Rhamnaceae (Chintok), *Lysiloma latisiliquum* (L.) Benth. - Leguminosae (Tzalam), *Maclura tinctoria* (L.) Steud. - Moraceae

(Mora), *Metopium brownei* (Jacq.) Urban - Anacardiaceae (Chechen), *Piscidia piscipula* (L.) Sarg. - Leguminosae (Jabin), *Pithecolobium brevifolium* Benth. - Leguminosae (Chucum), *Platymiscium yucatanum* Standl. - Leguminosae (Granadillo), *Swartzia cubensis* (Britton & Wilson) Standl. - Leguminosae (K'atalox), *Sweetia panamensis* Benth. - Leguminosae (Cencerro) and *Swietenia macrophylla* King. - Meliaceae (Caoba). Samples with sapwood were from *Blepharidium mexicanum* Standl. - Rubiaceae (Popistle), *Bursera simaruba* (L.) Sarg. - Burseraceae (Chaca), *Gutteria anomala* R.E.Fr. - Annonaceae (Zopo), *Phoebe aff. effusa* Meisn. - Lauraceae (Aguacatillo), *Simarouba glauca* DC. - Simaroubaceae (Pasa'ak), *Tabebuia rosea* DC. - Bignoniaceae (Maculis), *Vitex gaumeri* Greenm. - Verbrenaceae (Yaxnic), *Vochysia hondurensis* Sprague - Vochysiaceae (Palo de agua) and *Zuelania guidonia* (Sw.) Britt. et Millsp. - Flacourtiaceae (Trementino).

For each species, three samples were taken and prepared by sanding them with 150 and 220-grit sandpaper to remove any dust or stains and enhance the colour of the wood. Then, six colour measurements were made on each sample using a Minolta CM-2500d spectrophotometer (Konica Minolta). These measurements were made in a wavelength range of 400 to 700 nm, under a standard D65 light source, with an observation angle of 10° and a field of view of 8 mm.

The resulting colour values for each type of wood were subjected to an analysis of variance (ANOVA), followed by a comparison of means using the LSD method ($\alpha = 0.05$) and a multivariate analysis of groups using the average grouping method. The SAS program was used in the analyses (SAS, 2000).

Finally, the observed colour data and their average were plotted in the CIELab colour space (ISO 11664:2008), using the L^* , a^* , b^* (ISO/CIE, 2019) values using Spectra Magic® software. Cluster graphical visualisation of the L^* , a^* and b^* average values for each species was generated using the SigmaPlot program (Systat, 2011).

3 RESULTS AND DISCUSSION

In the CIELab* system, quantitative colourimetry converts sensory impressions into the L^* , a^* and b^* colour axes. These axes define, describe, and characterise the colour intensity of materials (ISO/CIE, 2019). The colour axis a^* ranges from green ($-a^*$) to red (a^*), while the colour axis b^* extends from blue ($-b^*$) to yellow (b^*). On the other hand, the luminosity axis (L^*) varies from 0 (black) to 100 (white). Therefore, it is possible to separate the colours of objects into bright and dark colours by comparing their luminosities (Konica Minolta, 2003). Luminosity increases to a value of 100 and decreases to 0. The point where the a^* and b^* axes intersect ($L^*=50$) corresponds to a pure, balanced, neutral grey colour.

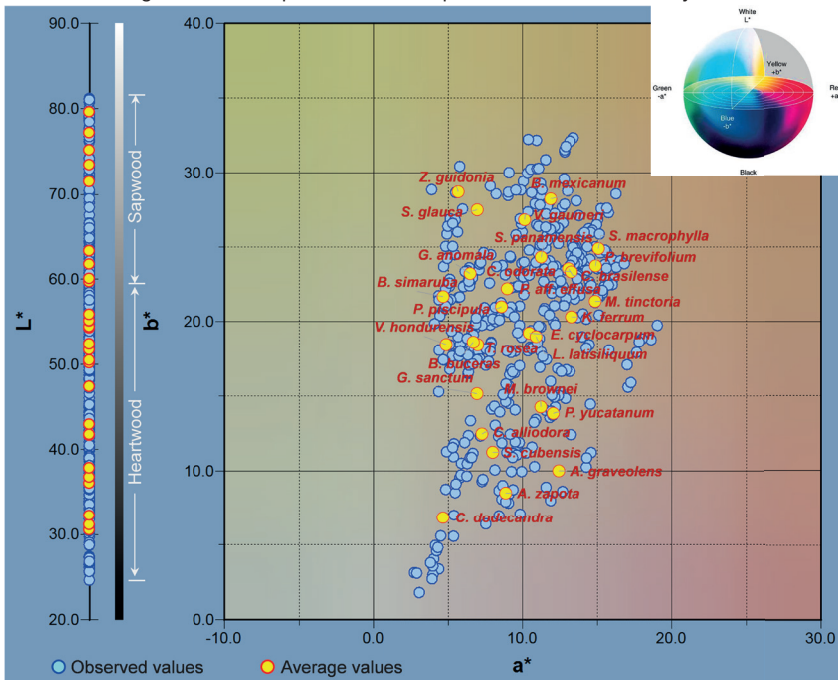
This study observes variations in the three chromatic axes among the tropical woods. The luminosity (L^*) varies from 24.6 to 81.2; the a^* axis tends to be red and fluctuates between 2.7 and 19.0, while the b^* axis tends to be yellow and is between 3.1 and 32.3 (Figure 1, Table 1).

The analysis of variance indicated significant differences ($p \leq 0.05$) in each of the chromatic axes for the wood of the species studied (Table 1).

The average sapwood values of *B. simaruba* (79.7) and *Z. guidonia* (77.2) exhibit light colours with high luminosities. In contrast, the heartwood of *C. dodecandra* (30.5) and *A. zapota* (31.1) shows dark colours with low luminosities (Table 1). These woods have extreme luminosity values.

On the other hand, the wood of *S. macrophylla*, *C. odorata*, *S. panamensis*, *P. brevifolium*, *E. cyclocarpum*, *P. piscipula*, *S. cubensis*, *B. buceras* and *L. latisiliquum* have luminosities around grey ($L^*=50 \pm 5$). While the wood luminosity of *P. aff. effusa*, *C. brasiliense*, *T. rosea*, *V. hondurensis*, *S. glauca*, *B. mexicanum*, *V. gaumeri* and *G. anomala* tends to light colours (L^* , 55.8-71.5), in contrast, the luminosity of the wood of *C. alliodora*, *M. brownei*, *K. ferrum*, *P. yucatanum*, *G. sanctum*, *A. graveolens* and *M. tinctoria* tends towards dark colours (L^* , 32.2-42.9).

Figure 1. Colour representation of tropical woods in the CIELab system.



On average, the colour values on the a* axis of the wood of the studied species range from grey to red. Wood species that have near-grey values include *B. simaruba* (4.8), *C. dodecandra* (4.9), and *V. hondurensis* (5.0), while those with near-red values include *P. brevifolium* (14.9), *M. tinctoria* (15.0), and *S. macrophylla* (15.1). Some woods, such as *Z. guidonia* (5.8), *G. anomala* (6.6), *B. buceras* (6.8) and *S. glauca* (7.0), tend towards shades of grey. In contrast, other woods, such as those of *K. ferrum* (13.4), *C. brasilense* (13.1), *C. odorata* (13.0) and *A. graveolens* (12.8), tend toward red hues. The rest of the woods have intermediate values between 7.1 and 12.3.

Regarding the b* axis, the average values of the different woods show a wide range of colours, ranging from shades close to grey (7.0) to yellow-orange tones (28.6). These extreme colour values correspond to the wood of *C. dodecandra* and *Z. guidonia*. The woods of *A. zapota* (8.8) and *A. graveolens* (10.2) have values close to the wood of *C. dodecandra*, while the wood of *S. cubensis* (27.3), *S. glauca* (27.4) and *B. mexicanum* (28.1) more closely resemble the values of *Z. guidonia*. The other wood species have chromatic values ranging from 12.5 to 26.7.

Table 1. Average values of the chromatic L*, a*, b* axes.

Species	L	a*	b*
<i>Achras zapota</i> (Chicozapote - H)	31.1 ± 1.5 n	9.2 ± 0.8 g h	8.8 ± 1.2 p
<i>Astronium graveolens</i> (Jobillo - H)	32.2 ± 1.9 n	12.8 ± 1.7 b c	10.2 ± 2.2 p o
<i>Blepharidium mexicanum</i> (Popistle - S)	60.1 ± 3.0 f	11.9 ± 1.0 e c d	28.1 ± 2.4 a b
<i>Bucida buceras</i> (Pukté - H)	55.0 ± 2.5 g h	6.8 ± 0.4 l k j	18.5 ± 1.5 k
<i>Bursera simaruba</i> (Chaca - S)	79.7 ± 1.0 a	4.8 ± 0.4 m	21.5 ± 0.9 g f h
<i>Calophyllum brasilense</i> (Barí - H)	55.8 ± 2.3 g	13.1 ± 1.1 b c	23.4 ± 2.0 c d e
<i>Cedrela odorata</i> (Cedro rojo - H)	54.4 ± 5.4 g h i	13.0 ± 1.5 b c	22.7 ± 2.9 g f d e
<i>Cordia alliodora</i> (Bojón - H)	36.0 ± 2.8 m	7.4 ± 1.2 i k j	12.5 ± 2.4 n m
<i>Cordia dodecandra</i> (Siricote - H)	30.5 ± 4.9 n	4.9 ± 1.2 m	7.0 ± 3.2 q
<i>Enterolobium cyclocarpum</i> (Guanacaste - H)	47.4 ± 1.9 k	10.5 ± 1.1 f	19.2 ± 1.7 j k i
<i>Guaicum sanctum</i> (Guayacán - H)	41.8 ± 6.3 l	7.1 ± 1.9 k j	15.4 ± 3.0 l
<i>Guatteria anomala</i> (Zopo - S)	71.5 ± 1.3 d	6.6 ± 0.5 l k	23.1 ± 0.8 c f d e
<i>Krugiodendron ferrum</i> (Chintok - H)	41.7 ± 4.0 l	13.4 ± 1.3 b	20.4 ± 2.1 j h i
<i>Lysiloma latisiliquum</i> (Tzalam - H)	52.4 ± 1.4 j h i	11.0 ± 0.5 e f	18.8 ± 0.8 j k
<i>Maclura tinctoria</i> (Mora - H)	43.0 ± 0.6 l	15.0 ± 0.6 a	21.5 ± 1.1 g f h
<i>Metopium brownei</i> (Chechén - H)	37.8 ± 3.6 m	11.3 ± 1.4 e f d	14.3 ± 2.5 l
<i>Phoebe aff. effusa</i> (Aguacatillo - S)	63.3 ± 1.4 e	9.0 ± 1.1 g h	22.1 ± 2.0 g f h e
<i>Piscidia piscipula</i> (Jabín - H)	51.7 ± 3.3 j i	8.7 ± 1.3 i h	20.9 ± 1.9 g h i
<i>Pithecolobium brevifolium</i> (Chucum - H)	50.2 ± 0.8 j k	14.9 ± 0.7 a	23.6 ± 0.8 c d e

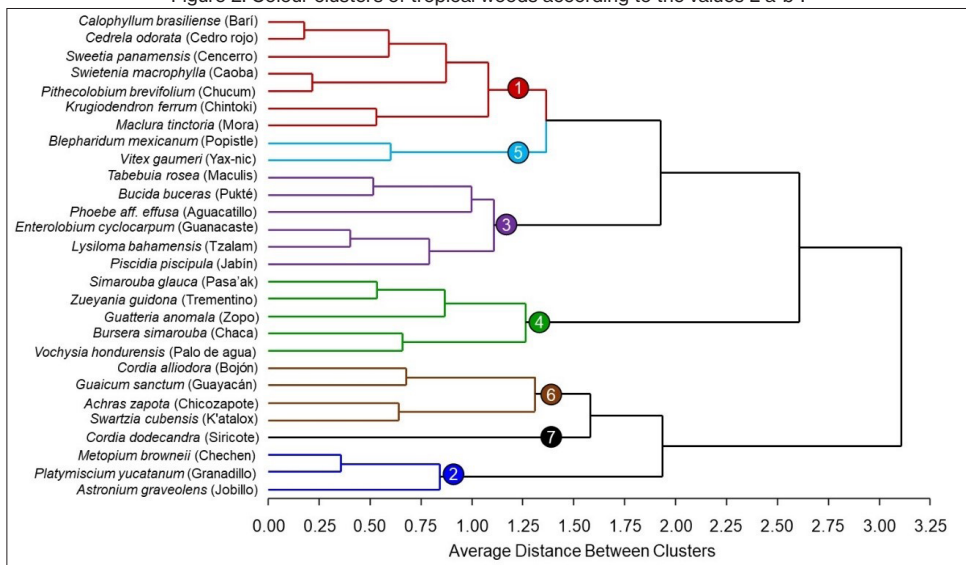
Species	L	a*	b*
<i>Platymiscium yucatanum</i> (Granadillo - H)	37.1 ± 2.0 m	12.5 ± 3.7 b c d	14.2 ± 3.0 l m
<i>Simarouba glauca</i> (Pasa'ak - S)	73.4 ± 6.3 c d	7.0 ± 2.3 l k j	27.4 ± 2.5 a b
<i>Swartzia cubensis</i> (K'atalox - H)	27.0 ± 3.2 o	8.1 ± 1.2 i h j	11.3 ± 2.6 n o
<i>Sweetia panamensis</i> (Cencerro - H)	54.2 ± 1.3 g h i	11.3 ± 0.4 e f d	24.2 ± 1.0 c d
<i>Swietenia macrophylla</i> (Caoba - H)	50.5 ± 5.0 j	15.1 ± 1.1 a	24.8 ± 1.8 c
<i>Tabebuia rosea</i> (Maculis - S)	61.8 ± 2.6 e f	7.1 ± 0.9 k j	18.3 ± 0.9 k
<i>Vitex gaumeri</i> (Yax-nic - S)	59.7 ± 0.6 f	10.2 ± 0.7 g f	26.7 ± 1.2 b
<i>Vochysia hondurensis</i> (Palo de agua - S)	75.2 ± 1.7 c b	5.0 ± 0.5 m	18.3 ± 0.8 k
<i>Zuelania guidonia</i> (Trementino - S)	77.2 ± 1.9 a b	5.8 ± 1.3 l m	28.6 ± 1.3 a

H: Heartwood, S: Sapwood.

The colour differences are distinct and significant for the wood of each species in the chromatic axes (Table 1). For example, *B. simarouba* wood has the highest value on the L* axis (79.7), but the lowest value on the a* axis (4.8), with an average value on the b* axis (21.5). In addition, the wood of some species has similar values in each axis, suggesting the possibility of grouping them by employing a cluster analysis when considering the values of the three chromatic axes.

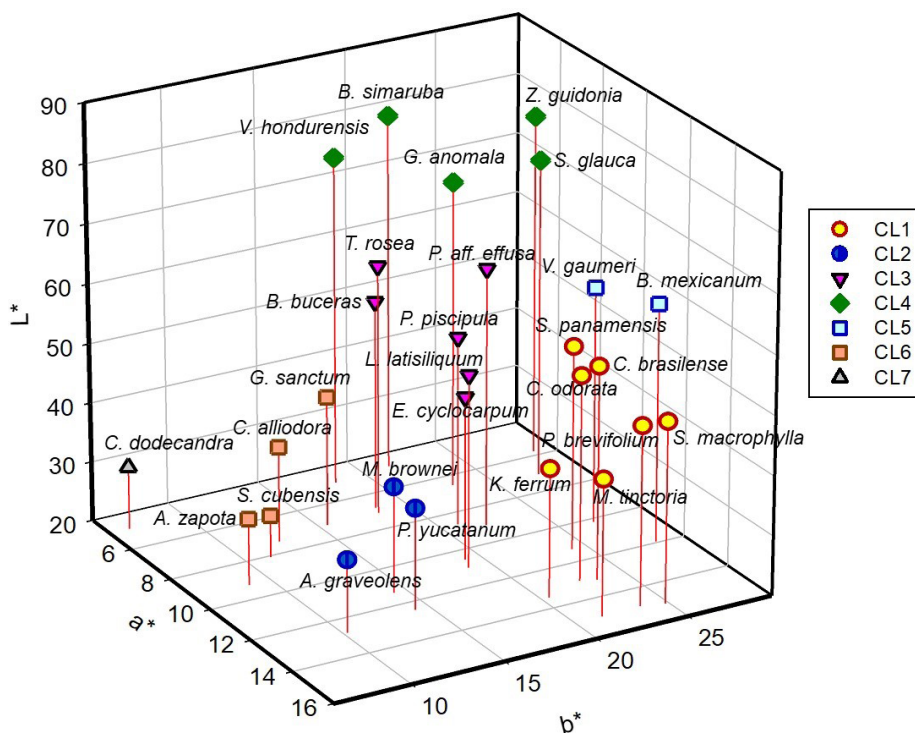
In the cluster analysis of the L*a*b chromatic values using the average method, it was observed that the wood colour of the studied species can be divided into seven groups (Figure 2). These groups explain a significant percentage of variance, reaching 90.1%.

Figure 2. Colour clusters of tropical woods according to the values L*a*b*.



In group 7, *C. dodecandra* wood stands out, characterised by low values in the three chromatic axes (Figure 3). In contrast, group 4, includes the wood of *B. simaruba*, *V. hondurensis*, *S. glauca*, *G. anomala* and *Z. Guidonia* with luminosity values higher than 71 and a tendency towards yellow because it corresponds to sapwood. Group 1, composed of *C. brasiliense*, *S. macrophylla*, *C. odorata*, *S. panamensis*, *K. ferrum*, *P. brevifolium* and *M. tinctoria*, shows values that tend towards red on the a^* axis and yellow on the b^* axis, with intermediate luminosities. The wood of *A. graveolens*, *M. brownie* and *P. yucatanum* are part of group 2 because they have low values in luminosity and in the b^* axis, with intermediate values in a^* axis. Intermediate values on all three axes characterise group 3, which includes the wood of *B. buceras*, *E. cyclocarpum*, *L. latisiliquum*, *P. aff. effusa*, *P. piscipula* and *T. rosea*. Group 5 shows the highest values on the b^* axis, which tend towards the yellow colour and includes the wood of *B. mexicanum* and *V. gaumeri*. Finally, group 6 consist of the wood of *A. zapota*, *C. alliodora*, *G. sanctum* and *S. cubensis*, which shows low values in all three chromatic axes.

Figure 3. Coordinates and colour values $L^*a^*b^*$.



Although no quantitative studies have been conducted on the colour of wood species in Mexico, studies carried out on tropical woods by Silva *et al.* (2015, 2017)

and Sousa *et al.* (2019) indicate that the quantification of colour in the CIELab system eliminates subjectivity in the appreciation of wood colour.

Therefore, colour quantification allows characterisation and classification into similar colour groups based on the values of the chromatic axes, which coincides with the approach of this study on the colour of tropical woods.

4 CONCLUSIONS

The colour of tropical woods varies according to their Lab* colour values. Sapwood exhibits lighter colours with luminosities above 60, while heartwood exhibits darker colours with luminosities below 60. At the high-light end are the sapwood wood of *B. simaruba* and *Z. guidonia*, and at the low-light end are the heartwood of *C. dodecandra* and *S. cubensis*.

Tropical woods show colours distributed on the positive axes from grey to yellow (b*) and to red (a*). Sapwood tends towards the yellow colour, while heartwood tends towards the red colour.

The chromatic values of the colour made it possible to classify tropical woods into seven distinctive groups.

REFERENCES

- Choudhury, A. K. R. (2014). *Principles of colour appearance and measurement. Volume 1: Object appearance, colour perception and instrumental measurement*. Woodhead Publishing Limited.
- Hon, D. N.-S., & Minemura, N. (2001). Colour and Discolouration. In D. N.-S. Hon & N. Shiraishi (Eds.), *Wood and Cellulosic chemistry*, 2nd edn (pp. 385-442). Marcel Dekker.
- Inpixon. (2011). SigmaPlot for windows (Version 12) [Computer program]. Inpixon HQ. <https://systatsoftware.com/sigmaplot/>
- International Organization for Standardization/International Commission on Illumination (ISO/CIE). (2019). *Colourimetry — Part 4: CIE 1976 L*a*b* colour space*. (ISO/CIE 11664-4:2019).
- Konica Minolta. (2003). *Precise Colour Communication. Control from perception to instrumentation*. Konica Minolta Sensing Inc. Retrieved April 14, 2019, from https://www.konicaminolta.com/instruments/knowledge/colour/pdf/colour_communication.pdf
- Meints, T., Teischinger, A., Stingl, R. & Hansmann, C. (2017). Wood colour of central European wood species: CIELAB characterisation and colour intensification. *European Journal of Wood and Wood Products* 75, 499–509. <https://doi.org/10.1007/s00107-016-1108-0>
- Rebollar, S. & Quintanar, A. (2000). Anatomía y usos de la madera de siete árboles tropicales de México. *Revista de Biología Tropical* 48(2-3), 569-578. <https://doi.org/10.15517/rbt.v48i2-3.18825>
- SAS Institute Inc. (2000). *SAS for windows* (Version 9.2). [Computer program]. Cary, NC. USED. <https://www.sas.com>

Silva, E, Stangerlin, D. M., Gatto, D. A., Calegri, L. & Pariz, E. 2015. Colorimetria da madeira de oito espécies nativas do estado do Rio Grande do Sul, Brasil Brazil. *Ciência da Madeira (Brazilian Journal of Wood Science)*. 6(1), 31–37. <https://doi.org/10.12953/2177-6830/rcm.v6n1p31-37>

Silva, R. A. F, Setter, C., Mazette, S. S., Melo R. R., & Stangerlin, D. M. (2017). Colorimetria da madeira de trinta espécies tropicais. *Ciência da Madeira (Brazilian Journal of Wood Science)* 8(1), 36–41. <https://doi.org/10.12953/2177-6830/rcm.v8n1p36-41>

Sousa, W. C. S., Barbosa, L. J., Soares, A. A. V., Goulart, S. L., & Protásio T. P. (2019). Wood colourimetry for the characterisation of Amazonian tree species: a subsidy for a more efficient classification. *Cerne*. 25(4), 451–462. <https://doi.org/10.1590/01047760201925042650>

SOBRE O ORGANIZADOR

EDUARDO EUGENIO SPERS realizou pós-doutorado na Wageningen University (WUR), Holanda, e especialização no IGIA, França. Possui doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Foi Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração e do Mestrado Profissional em Comportamento do Consumidor da ESPM. Líder do tema Teoria, Epistemologia e Métodos de Pesquisa em Marketing na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Participou de diversos projetos de consultoria e pesquisa coordenados pelo PENZA e Markestrat. É Professor Titular no Departamento de Economia, Administração e Sociologia, docente do Mestrado em Administração e Coordenador do Grupo de Extensão MarkEsalq no campus da USP/Esalq. Proferiu palestras em diversos eventos acadêmicos e profissionais, com diversos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, livros e capítulos de livros sobre agronegócios, com foco no marketing e no comportamento do produtor rural e do consumidor de alimentos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolchados 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 159

Adaptability 162, 163, 167

Ajedrez 88

América 8, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 65, 68, 69

Animal production 162

Animal protein 162

Antocianinas 38, 39, 40, 43

Aprehender 88, 89

Aprovechamiento 2, 26, 27, 33, 34, 92, 102, 153

B

Bacterias 7, 53, 54, 55, 59, 63, 66, 73, 79, 81, 83, 102, 174, 178, 181

Bebidas não lácteas 116

Bioacessibilidade 116, 119, 120, 125, 127, 128, 129, 133, 134

Bioactividade 116, 124, 132

C

Calibre 11, 14, 159

Caña de azúcar 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

CIELab system 17, 18, 19, 20, 24

Cinza de biomassa de cana-de-açúcar 172, 173, 181

Citrus aurantifolia 11, 16, 142, 143, 144, 160

Colour 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 160

Compost 93, 94, 96, 98, 99, 106, 111, 113

Conservación del suelo 2

D

Diaforina 143

Digestibilidade 114, 115, 116, 117, 119, 127, 129, 130, 135, 136

Digestión anaeróbica 100, 101, 103, 112

E

Energía 28, 100, 101, 126

Enfermedades 12, 13, 15, 33, 35, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 101, 142, 155, 159

Excretas de perro 101

Exportación 3, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37

F

Frutos 10, 11, 13, 14, 15, 29, 31, 32, 144, 156, 173

G

Glifosato oxidoreductasa 45

Glomus clarum 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180

Guanábana 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37

H

Heartwood 17, 18, 20, 22, 24

Herbicida 44, 45, 158

Hongos 3, 7, 53, 54, 55, 58, 62, 65, 69, 78, 79, 83

Huanglongbing 10, 11, 16, 142, 143, 144, 159, 160

I

Integrar 88, 89, 90

L

Leguminosas 2, 3, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136

M

Maíz azul 38, 39, 40, 42

Mecanismo de resistencia 44, 45

Micorriza arbuscular 172

Morphometry 162, 168, 170

P

Plantas 3, 4, 7, 8, 11, 14, 35, 44, 45, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 71, 72, 73, 76, 79, 81, 82, 83, 95,

115, 133, 146, 150, 157, 159, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182

Polímero natural 2

Polímero sintético 2

Problemas 3, 7, 10, 44, 78, 88, 89, 95, 100, 101, 110, 111, 113, 117, 144, 155

Producción 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 89, 91, 92, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 170

Q

Quitina 2, 3, 8

R

Raspajo 93, 94, 95, 96, 98

Resíduos 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 113, 116, 134, 172

S

Sapwood 17, 19, 20, 22, 23, 24

Solubilização de fosfato 172

Soluciones 88, 101

Subproductos agroindustriales 93

T

Tamaño de semilla 39

V

Valor comercial 11, 14, 30

Vermicompost 93, 94, 96, 99

Virus 53, 54, 55, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 157, 160

Z

Zea mays 39, 43, 182